

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA

¹POLYANA JESSICA DO CARMO DE SOUZA

²VALTER GUIMARÃES SOARES

RESUMO

Este artigo trata de uma abordagem sobre o filme enquanto recurso didático no ensino/aprendizagem em História e as possibilidades oferecidas enquanto diálogo com as abordagens históricas. A metodologia utilizada foi a observação participativa na escola Estadual José Ferreira Pinto e discussão bibliográfica sobre o tema, buscando compreender quais diálogos são possíveis estabelecer entre a história e o cinema, na perspectiva de pontuar os pontos positivos desse recurso pedagógico, estimulando sua utilização e levando em conta os aspectos metodológicos necessários para essa ação.

Palavras chaves: História; Cinema; Recurso-didático.

ABSTRACT

This article deals with an approach to the film as a teaching resource in the teaching / learning history and possibilities while dialogue with historical approaches. The methodology used was participant observation in the school State José Ferreira Pinto and discussion of the literature on the subject, trying to understand what is possible to establish dialogues between history and cinema, in view of the positive rate of this teaching resource, encouraging their use and taking into account the methodological aspects necessary for this action.

Keywords: History, Cinema, Feature-didactic.

INTRODUÇÃO

¹ Bolsista PIBID.Licencianda em Historia pela Universidade Estadual de feira de Santana

² Coordenador PIBID História. Departamento de Educação Universidade Estadual de Feira de Santana

Apesar de ser uma forma eficaz e muito difundida na prática do ensino, o uso de recursos cinematográficos ainda carece de melhoramentos por parte dos profissionais que o utilizam. A utilização correta dessa ferramenta pode ser bastante promissora se observados os principais objetivos que podem atingir. Em caráter de justificativa, o uso de filmes pode proporcionar a quebra da rotina didática de aulas expositivas e centradas no livro didático. Daí procura-se aqui responder a seguinte questão: como utilizar o cinema no ensino de História?

Parto da hipótese de que a utilização do cinema no ensino/aprendizagem em História pode ser de grande valia para compreensão das representações da realidade social em diferentes momentos históricos. Sendo que, o entendimento teórico aqui utilizado firma-se nos postulados de Roger Chartier e por consequência, na Nova História cultural. De onde se extrai que, de acordo com Vainfas:

A chamada Nova História Cultural não recusa de modo algum as expressões culturais das elites ou classes “letradas”, mas revela especial apreço, tal como a história das mentalidades, pelas manifestações das massas anônimas: as festas, as resistências, as crenças heterodoxas... Em uma palavra, a Nova História cultural revela uma especial afeição pelo informal e, sobretudo, pelo popular. (VAINFAS, 1997:148-149)

Os resultados aqui elencados foram formulados a partir da pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, em turmas de 6º ano do ensino fundamental, onde foi empregada a técnica de observação participante para a coleta de dados. Como instrumento, um diário de bordo foi utilizado e, nele, foram registradas e classificadas as principais informações acerca das práticas de ensino em História. Aliado a isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica voltada para o objeto que buscou fazer o tratamento dos dados coletados.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O processo de ensino aprendizagem através do uso de filmes pressupõe estabelecer diálogos com conceitos teóricos que remetem para discussões e as posturas em relação à iconografia e imagens, trazidas pelas novas abordagens historiográficas.

A corrente historiográfica dos Annales através dos seus postulados abre margem para a elaboração de pesquisas históricas com o uso de qualquer fonte que seja produzida pelo homem no tempo e no espaço. Dessa forma a produção cinematográfica passa a se constituir em uma possibilidade enquanto documento imagético histórico.

A utilização de filmes como fontes para o historiador já não é uma novidade. Conta-se, mesmo, com o texto normativo famoso: o artigo metodológico publicado por Marc Ferro nos Annales e em seguida republicado em 1974 numa obra em três tomos que constitui espécie de manifesto do que se costuma chamar de Nova História “(CARDOSO, MAUAD, 1997:412)

A produção fílmica é um recurso para produzir leituras sobre o passado e para construção do saber histórico, desde que se observe que a mesma está sujeita as interferências culturais de uma dada época.

Uma produção cinematográfica se configura como artefato cultural complexo. Envolve uma ampla gama de processos constitutivos, que perpassam escolhas e possibilidades técnicas, financeiras, culturais e políticas. Esse emaranhado de questões condiciona a produção de uma película, seja industrial ou artesanalmente, e interfere no resultado do trabalho que será observado pelo espectador. Além do que é assistido em uma tela, há todo um conjunto de procedimentos que direcionam o produto final da obra cultural em questão. (SOUZA, 2010: 27)

Além disso, pensar cinema é também ter que observa-lo como integrante de uma gama de outras produções imagéticas, produzidas pelas mais diversas necessidades humanas. A exemplo da pintura, do desenho, o cinema é uma forma de representar a realidade.

O USO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA

A partir das observações realizadas no Colégio Estadual José Ferreira Pinto foi possível perceber a dificuldade que os alunos do 6º ano do ensino fundamental encontram para compreender os conteúdos trabalhados na disciplina de História. Na tentativa de elencar alguns dos pontos perceptíveis na observação, foram apontados, entre outros fatores: o desinteresse dos estudantes está no distanciamento entre o conteúdo trabalhado, em sala, e a vida cotidiana deles; a ausência de diálogo com algum elemento que tente aproxima-los da discussão histórica.

Desta maneira, pensar em novas metodologias para o ensino de História se faz necessário. Buscar trazer maior interação entre o aluno e o conteúdo explicado, como a elaboração do conhecimento em sala de aula, pode ser um dos caminhos para desperta-lo a maior interesse e uma melhor apropriação do conhecimento histórico.

Tensionando a proposta desenvolvida até aqui, não podemos perder de vista a complexidade em que está inserido o ensino e aprendizagem em história. Pois abordar a possibilidade de uma ferramenta didática vai além de pensar utilização do cinema, porque as aulas de história acontecem dentro do ambiente escolar, no qual existem relações estabelecidas como: a relação entre professor-aluno e o próprio currículo.

Como a sociedade atual faz constante uso da imagem, seja ela fotográfica, seja televisiva, seja cinematográfica, entre outras, o aluno está de certa maneira ambientado com a utilização da imagem na apropriação de informações e conhecimento da realidade e do mundo. Assim, a disciplina de História pode se utilizar do cinema como recurso para possibilitar reflexões sobre o conhecimento histórico, uma vez que estamos inseridos nesse contexto de ambiência tecnológica, onde o uso da imagem está cada vez mais comum.

Consideramos, portanto, que existe a possibilidade de examinar o uso do cinema no ensino de História como maneira de aliar o uso da imagem em movimento á produção do conhecimento escolar mais prazeroso e participativo. Como salienta Nova:

Com os avanços tecnológicos e científicos alcançados pela humanidade, em especial no domínio da comunicação, neste fim de milênio, modificaram-se bastante os tipos de relações sociais empreendidas pelo homem. E desta nova era que se esboça, com contornos ainda indefinidos, o cientista social não se pode distanciar, sob o risco de se encontrar inteiramente fora da realidade do processo histórico em curso. Nesse sentido, assiste-se ao surgimento de uma necessidade (histórica) imperativa para as ciências que estudam o homem e as suas relações: sua modernização, por meio da integração com os novos recursos da comunicação e, no nosso caso em particular, com o cinema. (NOVA, 1996).

Assim sendo, não parece vantajoso para o ensino de história negar ou recusar o uso de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica. Embora o cinema como recurso didático não seja uma abordagem nova no campo da história, ainda hoje seu uso ainda não é tão popularizado quanto poderia ser nas aulas dessa disciplina. A maioria dos professores prefere usar a aula expositiva como parte principal do seu método de ensino. Essa preferência, muitas

vezes, está atrelada as condições de trabalho, aos recursos disponíveis para execução do filme, ou mesmo ao despreparo em utilizar esse recurso didático.

Apesar disso, a utilização de filmes como recurso pedagógico ou ferramenta didática, pode contribuir para que os professores de história ampliem suas práticas educacionais, incorporando-as aos processos de construção do conhecimento histórico. Segundo Pereira:

As narrativas cinematográficas constituem em fontes corriqueiras de apreensão dos conhecimentos históricos e por esse motivo se transformam em importantes subsídios para consciência histórica de quem assiste, seja dentro ou fora da sala de aula. (PEREIRA, 2012).

Nesta perspectiva pode-se pensar que, por fazer parte do cotidiano do estudante e por desempenhar esse papel, o cinema pode contribuir para auxiliar na compreensão da disciplina de história e ser um suporte na construção do pensamento crítico. Auxiliando para desenvolver uma educação que desapega da memorização para possibilitar reflexões e problematizações.

Desta maneira, é necessário problematizar, questionar e propor maneiras de como desenvolver a aprendizagem em história, assim, nenhuma ferramenta seja vista como única solucionadora do problema, negando a complexidade que existe na educação e no ensino de história.

O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Um filme diz tanto quanto for questionado, ampliando as suas possibilidades enquanto ferramenta pedagógica, o que faz com que uma obra fílmica sirva para discussão de várias questões.

Existem alguns pontos a serem observados no uso desse tipo de recurso para garantir um melhor aproveitamento das suas possibilidades. De acordo com Cristiane Nova, é necessário fazer a crítica externa e interna do filme. Na primeira serão observados os aspectos da produção: financiamentos, período histórico que foi produzido, alterações realizadas (caso seja um filme com mais de uma edição), o público a que a obra se destina. Na segunda, a

análise se volta para o conteúdo do filme, tanto o explícito, como as falas, os gestos, etc, quanto os implícitos, todo conjunto de ações nas entrelinhas, ocultações e dissimulações que podem conter no filme. Em seguida, é importante fazer a relação entre o conteúdo fílmico e o assunto abordado na aula de História, levando em consideração aspectos históricos sociológicos acerca da sociedade que o produziu, não perdendo de vista os condicionamentos ideológicos e o contexto social, político e cultural de sua época.

CONCLUSÃO

Enfim, a utilização de produções cinematográficas pode ajudar no processo de ensino/aprendizagem da disciplina História. Ainda mais se o profissional de educação entende que o objeto de estudo de tal campo, são representações desenvolvidas e apropriadas em diferentes épocas.

O cinema enquanto recurso de imagem é uma ferramenta amplamente conhecida, porém mal utilizada. Existem flagrantes do uso de filmes históricos em ambientes escolares com a pretensão de divertir e entreter os estudantes, bem como forma de apenas preencher os espaços no planejamento didático. Essas atitudes produzem no educando efeitos de desestímulos e recuo do senso crítico. As despreocupações com as técnicas corretas para o uso de tal ferramenta trazem implicações negativas para o alcance dos objetivos propostos no estudo de História.

A justificativa mais plausível para a utilização fílmica reside na realidade cotidiana dos jovens estudantes, que estão submetidos à exposição das mais diversas formas de projeção imagética, ou seja, por todos os lugares por onde andam, nos meios urbanos, estão rodeados de imagens móveis ou não, integrando-o a um específico círculo cultural caracterizado pela informação midiática.

Assim, a escola pode apropriar-se desses recursos de som e imagem sob a forma de filmes, transformando-os em uma ferramenta didática, em especial para o uso do processo de ensino/aprendizagem de História.

Os caminhos mais eficazes, por mais complexos que sejam para tal intento, passam pela compreensão da produção cinematográfica enquanto produto da cultura a que está sujeita, e que por isso não pode ser encarada como um transmissor de verdades estanques, mas passível de análises. Posto isso, as vivências, as tramas, os ambientes mostrados nos filmes devem ser interpretados e cruzados com outros tipos de recursos como, por exemplo, o livro didático ou paradidático.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Ciro Flamarion, MAUAD, Ana Maria, História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema, IN, CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia/ (orgs) Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia/ (orgs) Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CHARTIER, Roger. História Cultural. Entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

NOVA, Cristiane. Revista o olho da História, sumário número 3, 1996.

PEREIRA, Lara Rodrigues. Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas. UDESC 2012.

_____Abordagem didática do uso do cinema em sala de aula. UDESC 2012.

PESAVENTO, Sandra Jathay. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RANZI, Serlei Maria Fischer. Cinema e aprendizagem em História. História e Ensino, 1998

VAINFAS, Ronaldo, História das mentalidades e História cultural, IN, CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Campos. Rio de Janeiro. 1997.